

Ricardo Reis pela mão de Saramago

No passado dia 23 de abril do, os alunos do 12º ano tiveram a oportunidade de realizar um passeio pedestre em Lisboa subordinado ao tema:” Ricardo Reis pela mão de Saramago”.

Com efeito, no âmbito da disciplina de Português, e particularmente decorrente do estudo de José Saramago e o seu romance *O Ano da Morte de Ricardo Reis*, mais uma vez, os professores que este ano lecionam a referida obra deambularam com os seus alunos, pelas ruas de Lisboa, à semelhança do que faz o protagonista, ao longo da narrativa, uma vez que a capital do nosso país é o espaço físico de todo o romance.

Pela mão de Saramago, fomos transportados para a Lisboa salazarista, contexto que já tinha sido bastante abordado na nossa escola a propósito dos 50 anos de abril. Desta feita, os professores convocaram esses conhecimentos, aplicando-os à obra em causa.

“Empurrados” por Ricardo Reis, iniciámos o cumprimento do roteiro no Cais do Sodré, em frente ao que fora, no tempo da história, o Hotel Bragança, mas atualmente “Lx Boutique Hotel”.

De seguida, alunos e professores foram salientando intertextualidades presentes na obra ao passar pela estátua de Eça de Queirós, praça e estátua de Camões bem como Miradouro de Santa Catarina. Tudo isto numa primeira etapa.

Numa segunda fase, dirigimo-nos ao largo do Carmo, onde novamente foram solicitados saberes já apreendidos relativamente ao Estado Novo, através da visita à exposição militar que aí decorria, seguindo, posteriormente, para o local onde outrora tinha sido a sede da PVDE.

Prosseguiu o roteiro pela “Brasileira”, Largo de S. Carlos, avistando a casa onde nasceu Fernando Pessoa e descendo até ao Rossio. Ao longo da caminhada, alguns pormenores foram sendo transmitidos: uma inscrição no chão relativa ao *Livro de Desassossego*, passagem pelo “Martinho da Arcada”, espreitando a mesa onde Pessoa costumava sentar-se.

Por fim, terminámos a nossa visita de estudo na Fundação José Saramago, mais propriamente à sombra da oliveira proveniente de Azinhaga do Ribatejo, terra natal do escritor e debaixo da qual estão depositadas as suas cinzas. A verdade é que também não podíamos permanecer por ali muito mais tempo, já que tínhamos sido levados pela mão de Saramago, mas agora eram as suas personagens que nos puxavam dizendo”- Então vamos, disse Fernando Pessoa, Vamos, disse Ricardo Reis”¹.

Contudo, permanece a dúvida: será que “Sábio é o que se contenta com o espetáculo do mundo”?²

¹ Última página do *Ano da Morte de Ricardo Reis*.

² Uma das ideias defendidas pelo heterónimo Ricardo Reis.